



AS NARRATIVAS DE HISTÓRIA DE VIDA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

THE NARRATIVES OF LIFE STORY AS A POSSIBILITY OF TRANSFORMATION IN TEACHERS TRAINING

Marina Graziela Feldmann
Maria do Socorro Castro Hage
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a importância das narrativas de história de vida nas pesquisas em educação, considerando a formação do professor neste contexto. Sua relevância social baseia-se na necessidade de se considerar a história de vida do professor como um viés metodológico nos estudos sobre seu processo formativo. É importante considerar que as narrativas se configuram como procedimentos de coleta das fontes, das lembranças e das experiências vivenciadas pelos sujeitos, como os professores, como parte importante de suas vidas. Estas se apresentam, também, como uma prática reflexiva das experiências, porque possibilitarão ao sujeito profissional professor um repensar de sua ação pedagógica e um possível redimensionamento de sua prática educativa. Entende-se que nas pesquisas em educação, a história de vida tem adquirido uma importância crescente nos estudos sobre os professores e suas práticas de ensino, configurando-se, como uma possibilidade de instrumento fértil de reflexão por parte do professor sobre o seu trabalho.

Palavras-chave: História de vida, narrativas, formação de professores.

Abstract

This article aims to discuss the importance of narratives of life story in researches on education, considering teachers training in this context. Its social relevance is based on the need to consider the life story of teachers as a methodological bias in studies of their formative process. It is important to consider that the narratives are configured as procedures of collection of sources, memories and experiences of the individuals as teachers, as an important part of their lives. These are presented also as a reflexive practical experiment because they will enable the individual professional teacher both to rethink his/her pedagogical action and possibly resize his/her educational practice. It is understood that the life story has acquired a growing importance in the research on education and the study on teachers and their teaching practices, setting up as a possibility of a fruitful reflection instrument to be used by the teachers about their own work.

Keywords: Life Story, Narratives, Teachers Training.



Introdução

Este estudo objetivou analisar a importância das narrativas de história de vida nas pesquisas em educação como possibilidade de transformação na formação do professor.

Consideramos assim que as narrativas de história de vida configuram-se como recolhidas de lembranças, de fatos, de memórias, de experiências vivenciadas pelos sujeitos, nesse caso os professores, e se tornam dimensões extremamente importantes em suas trajetórias profissionais.

A relevância desta análise baseia-se no fato de compreendermos a grande contribuição que as narrativas de vida pessoal e profissional podem trazer para os processos formativos e a valorização das experiências dos professores como aspectos transformadores de suas práticas educativas.

Metodologicamente este estudo teve um cunho bibliográfico, subsidiando-se em autores que estudam e pesquisam acerca das narrativas de história de vida e formação de professores tais como: Alarcão (2004), Feldmann (2009), Freire (1997), Nóvoa (1995), Josso (2004), entre outros.

Nas pesquisas em educação, as narrativas de história de vida adquiriram relevância significativa, principalmente no que se refere aos estudos acerca da formação e da prática do professor, tornando-se um instrumento valioso para que este profissional possa refletir sobre sua prática pedagógica na perspectiva de redimensionamento de sua identidade pessoal e profissional.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso pedagógico das narrativas de história de vidas possibilita a passagem da memória pessoal à história da sociedade e da educação, trânsito esse tão frutífero para a compreensão de si mesmo, do mundo e de sua inserção profissional.

As narrativas de história de vida como possibilidade de transformação na formação de professores.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



As inúmeras pesquisas de cunho qualitativo que se desenvolvem no Brasil atualmente, em especial na área de formação de professores, mostram que a teorização sobre as narrativas como metodologia de pesquisa vem crescendo, acompanhada de uma significativa prática investigatória.

As narrativas de vida não têm em si poder transformador, mas em compensação, a metodologia de trabalho sobre a narrativa pode ser a oportunidade de uma transformação, segundo a natureza das tomadas de consciência que aí são feitas e o grau de abertura à experiência das pessoas envolvidas no processo (JOSSO, 2004. p.56).

No ponto de vista de Cunha (2005), este tipo de pesquisa ganha uma maior importância nas recentes contribuições de Haguette (1987), Ludke & André (1986), André (1995), Fazenda (1992), Santos (1995) e tantos outros. Foram elas as principais responsáveis pela difusão e construção de um referencial teórico hoje presente na memória das dissertações, teses e pesquisas educacionais brasileiras.

Ainda esta autora vê a grande importância desta forma de pesquisa ao afirmar que:

Já é tempo de que os pesquisadores que se dedicam ao processo de investigação qualitativa reflitam sobre sua própria experiência e a façam acompanhar das trajetórias da investigação, como muitas das autoras citadas acima, vêm fazendo (CUNHA, 2005, p.79).

A trajetória da pesquisa qualitativa confirma o fato de que tanto o relato da realidade produz a história como ele mesmo produz a realidade. As pessoas vão contando suas experiências, crenças e expectativas e, ao mesmo tempo, vão anunciando novas possibilidades, intenções e projetos.

Às vezes torna-se até difícil separar o vivido do que está por viver. Experiência e narrativa se imbricam e se tornam parte da expressão de vida de um sujeito. É por isso que se pode afirmar que a escrita sobre uma realidade pode afetar esta mesma realidade,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



pois, assim como são os pensamentos que orientam a ação racional, a narração conduzirá ao desempenho de fatos vitais.

As pesquisas desenvolvidas na pós-graduação em educação no Brasil e a criação de diferentes grupos de pesquisa conforme Souza (2006) e Sousa, Catani (2006), Bueno (2006), entre outros autores, contribuíram para a ampliação das pesquisas com as histórias de vida e (auto) biografias na área educacional, seja como prática de formação, seja como investigação.

Para Souza (2008) essas questões nos remetem a entender que a diversidade de produção característica no Brasil sofre influência teórica e metodológica de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento.

As diferentes tipificações e entradas construídas como prática de pesquisa, de formação ou de pesquisa-formação com histórias de vida nas ciências sociais e, mais especificamente, na educação, destaca a heterogeneidade em torno da temática e dos percursos da abordagem de investigação como constituída de diferentes campos disciplinares. (SOUZA, 2008, p.86).

O cenário no qual se pode tentar compreender como os trabalhos com histórias de vida nas pesquisas e o que se convencionou chamar de métodos autobiográficos que responderam e respondem às necessidades presentes no campo educacional devem ser assim explicados.

As formas de trabalho, as escolhas de procedimentos e os argumentos utilizados para justificar e fundamentar este processo são extremamente variados e para melhor entendê-lo é necessário primeiramente compreender o espaço acadêmico no qual surgem tais trabalhos.

Neste sentido, Souza (2008, p.87) vem afirmar que:

A proliferação de estudos que buscam, no território da formação de professores, encontrar modalidades mais significativas para os próprios sujeitos, decerto favoreceu a leitura e a apropriação de ideias, principalmente européias voltadas para as vertentes autobiográficas. Do mesmo modo, também, ao se buscar o recurso às histórias de vida como fonte para a elaboração de estudos sócio-históricos dos processos educacionais, entende-se

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



que são fontes potentes para a consideração dos processos de dotação de sentidos das experiências dos sujeitos. A história da educação e as práticas de formação têm sido, no caso brasileiro, duas importantes vertentes nos quais se fazem presentes às histórias de vida.

Nas áreas das ciências sociais as pesquisas com histórias de vida têm utilizado terminologias diferentes, e embora considerem os aspectos metodológicos e teóricos que as distinguem como constituintes da abordagem biográfica que utiliza fontes orais, delimitam-se na perspectiva da História Oral.

Nas pesquisas na área da educação adota-se a história de vida, mais especificamente o método autobiográfico e as narrativas como movimento de investigação, seja na formação inicial ou continuada de professores ou ainda em pesquisas centradas nas memórias e autobiografias de professores.

Compreende-se, assim, que diversas são as terminologias que designam a investigação no campo da abordagem biográfica de professores. E esta diversidade de termos reflete diferentes perspectivas teóricas e metodológicas do trabalho com a abordagem biográfica ou das histórias de vida no campo das ciências sociais e da formação de professores, os quais são denominados como: estudos narrativos, métodos de experiência pessoal, métodos biográficos, experiências de vida, história oral, história e narrativas, etc.

Assim, o entendimento construído sobre a história de vida como um relato oral ou escrito, recolhido através de entrevistas, de diários pessoais, de narrativas orais ou escritas, objetiva compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar e/ou reconstruir processos históricos e socioculturais vividos pelos sujeitos em diferentes contextos.

As variadas tipificações ou classificações no uso do método biográfico inscrevem-se no âmbito de pesquisas sócio-educacionais como uma possibilidade de, a partir da voz dos atores sociais, recuperar a singularidade das histórias narradas por sujeitos históricos,

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



sócio culturalmente situados, garantindo o seu papel de construtores da sua própria história individual e/ou coletiva.

Souza (2008) vai situar no contexto e cenário internacional e nacional, experiências com História de Vida desde os registrados no início do século XX, na Escola de Chicago, até as desenvolvidas a partir da década de 1960 até os nossos dias, principalmente na América Latina.

No contexto da América Latina, o emprego das experiências com História de Vida é um “fenômeno do pós-guerra” como uma das formas de despertar no Terceiro Mundo, com base em influências de organismos internacionais e de pesquisadores, uma maior consciência de sua estrutura sócio-político-econômica, bem como a construção de um movimento de descolonização da nova ordem mundial.

No Brasil, a utilização da história de vida, inscreve-se sob as influências da História Oral, e sua introdução instaura-se nos anos 60, principalmente com o Programa de História Oral do CPDOC/ FGV (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil – Fundação Getúlio Vargas) com o propósito de colher depoimentos da elite política nacional, demarcando produções e expansão nos anos 90, inclusive com a criação e influência exercida pela ABHO (Associação Brasileira de História Oral), frente à realização de seminários e a divulgação de pesquisas na área.

No campo da Sociologia, as pesquisas desenvolvidas pelo CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos – 1976), são empreendidas com a utilização da História Oral. Como expressão dessa produção as investigações têm girado em torno de questões que envolvem diferentes procedimentos de recolha e trabalho das falas e narrativas dos atores sociais.

Nas pesquisas em educação, a história de vida tem adquirido uma importância crescente nos estudos sobre os professores e suas práticas de ensino. Nóvoa (1992) nos oferece inúmeras referências sobre a utilização da história de vida em seu livro “Vidas de

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Professores”, abordando de maneira significativa sua utilização na interpretação da trama vivenciada pelos docentes em suas experiências educativas.

Para este autor os professores têm passado por momentos difíceis nos últimos vinte anos. Inúmeros fatores têm contribuído para reduzi-los às suas competências técnicas e profissionais, ameaçando-os de serem substituídos por máquinas ou sistemas não humanos de educação. Eles encontram-se, por essa situação, esvaziados de uma afirmação própria da dimensão pessoal da sua profissão.

Em meados de 1980, com algumas publicações acerca da vida do professor, a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, suas carreiras e os seus percursos profissionais, suas biografias e autobiografias. Esses fatos trouxeram para a área da educação o mérito indiscutível de recolocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas da investigação científica.

O movimento biográfico no Brasil tem sua veiculação com as pesquisas na área educacional, seja no âmbito da história da educação, da didática e formação de professores, bem como em outras áreas que tomam as narrativas como perspectiva de pesquisa e de formação.

A criação e atuação do Grupo de Estudos Docência, Memória e Gênero (GEDOMGE – FEUSP) se mostram significativas como marco das primeiras experiências com pesquisas (auto) biográficas como práticas de formação, através das aproximações das memórias e trajetórias de professoras com seus percursos e aprendizagens da docência, entrecruzando com questões de gênero.

O trabalho de Souza, Catani, Bueno (2006) sistematiza o percurso do grupo, destacando pesquisas realizadas, experiências desenvolvidas com projetos de formação de professores em serviço com base nas histórias de vida como perspectiva de formação.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Cabe aqui destaque ao 1º Seminário Memória, Docência e Gênero (1997), com a intenção de reunir pesquisadores e conhecer investigações desenvolvidas no âmbito das histórias de vida e suas relações com a formação, trabalho docente e identidade profissional, o que se configura como uma das primeiras possibilidades de aglutinação e mapeamento de pesquisas com as histórias de vida na educação brasileira, no campo da formação de professores.

As edições do Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) Biográfica, realizadas em Porto Alegre (2004) e Salvador (2006), configuram-se como momentos significativos para o campo biográfico no Brasil, tendo em vista a sistematização de peculiaridades das produções, formas de trabalho, espaços acadêmicos onde emergem e se consolidam tais estudos com ênfase nos métodos (auto) biográficos, diversidade de estudos que se apropriam das autobiografias como prática de formação no território da formação de professores, estudos no âmbito da história da educação e das práticas de formação, por fim a re-invenção dos modos de trabalhos ancorados numa base teórica e autores que apresentam diferentes práticas de pesquisa com histórias de vida.

O I CIPA – Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica- tem sua gênese marcada por reflexões epistemológicas e teórico-metodológicas das pesquisas sobre histórias de vida e suas implicações como prática de formação e de investigação.

Assim, este evento foi gestado tendo em vista o aprofundamento de discussões teórico-metodológicas sobre pesquisas (auto) biográficas, os recuos e avanços tanto teóricos, quanto empíricos dessa abordagem de pesquisa em diferentes contextos.

É inegável, segundo Souza (2008), o crescimento do interesse e da participação de professores e pesquisadores no II CIPA, promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O referido evento foi organizado em torno de seis Eixos Temáticos, que pretenderam sugerir as várias possibilidades de investigações vindas de dentro e de fora do campo da educação.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



No Eixo I: discutiu-se tempos, narrativas e ficções: a invenção de si; no Eixo II: Literatura, (auto) biografia e formação: práticas de escrita de si; no Eixo III: Histórias de vida, narrativas e história da educação; Eixo IV: As artes e a invenção de si: questões de escrita e formação; Eixo V: As construções (auto) biográficas e as práticas de formação; Eixo VI: História Oral, Memória e formação.

Ainda para este autor, as experiências e seminários desenvolvidos desde a década de 80 pelo grupo da Universidade de Genebra, a partir das discussões sobre auto formação através da abordagem das histórias de vida por parte do sujeito aprendente marcam um sentido particular para a entrada e a utilização das biografias educativas como potencializadoras para a compreensão do processo de formação.

Todos esses movimentos evidenciam que a denominação de pesquisa narrativa, na área educacional, vem se consolidando na Europa, desde a década de 1980, a partir das diversas práticas formativas e investigativas, no sentido de compreender a recolocação do sujeito como centro interpretativo das ciências humanas.

Souza (2006) nos aponta que os caminhos trilhados desde o início do século XX e os embates travados em diferentes campos do conhecimento têm permitido melhor compreender e reafirmar a abordagem biográfica e a utilização da narrativa como opção metodológica, visto que esta possibilita inicialmente um movimento de investigação sobre o processo de formação e, por outro lado, possibilita a partir das narrativas de história de vida, entender os sentimentos e representações dos atores sociais no seu processo de formação e autoformação.

No Brasil, as discussões acerca da valorização da pesquisa tanto em relação à formação de professores quanto ao desenvolvimento profissional, se consolidam como discurso acadêmico nos anos de 1980 e 1990, articulando-se com categorias teóricas no campo dos saberes docentes, identidade, história de vida como dispositivo de formação inicial e continuada, profissionalização, desenvolvimento pessoal e profissional, bem

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



como em relação às possibilidades teórico-metodológicas da pesquisa na área educacional.

No final dos anos oitenta para cá emergem pesquisas sobre formação de professores que abordam e tematizam sobre as histórias de vida, o trabalho com a autobiografia, com as narrativas de professores em exercício, em final de carreira ou em formação.

Essa perspectiva de pesquisa vincula-se ao movimento internacional de formação ao longo da vida, o qual torna a experiência do sujeito adulto como fonte de conhecimento e de formação.

Necessário se faz entender, no entanto, que as narrativas se configuram como procedimentos de recolha das fontes, das lembranças e das experiências vivenciadas pelos sujeitos, como os professores, como parte importante de suas vidas.

Estas narrativas apresentam-se, também, como uma prática reflexiva das experiências, porque vai possibilitar ao sujeito profissional professor um repensar de sua ação pedagógica e um possível redimensionamento de sua prática educativa.

Josso (2004) afirma que para melhor compreender as narrativas e suas implicações no processo de investigação de determinadas experiências, a pesquisa deve ser concebida como instrumento de coleta de dados, de informações sobre o itinerário de vida, história de vida, assim como também, constitui-se como significativo instrumento para compreensão do desenvolvimento pessoal e profissional de determinados sujeitos.

Ao se utilizar as narrativas de vida dos profissionais da educação como metodologia, busca-se desenvolver e aprofundar questões relevantes do processo educacional, que se efetiva, considerando sua formação docente e a ação pedagógica desenvolvida por estes professores na escola. E em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido, é interessante perceber que viver situações concretas no cotidiano

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



da educação oferece subsídios para uma reflexão teórica acerca desta prática, como forma de revê-la e transformá-la.

Na utilização de fontes orais e escritas, no resgate das memórias, há a possibilidade de operar novas inclusões e, portanto, de construir interpretações que contemplem as perspectivas dos diversos sujeitos sociais, a partir dos lugares sociais que eles mesmos ocupam.

A utilização das memórias na produção educacional brasileira tem crescido muito nos últimos anos, tornando-se clara a recorrência do interesse pela tematização na dupla vertente dos estudos histórico-educacionais e das proposições de modalidade de formação baseadas no recurso à memória.

O uso pedagógico das trajetórias escolares e das memórias docentes torna-se importante, porque permite a passagem da memória pessoal à história da sociedade e da educação, trânsito esse tão frutífero para a compreensão de si mesmo e do mundo, já que jogamos luz, por meio desses instrumentos, no processo de tornar-se uma pessoa de vivências, de educadores que trazemos internalizados e cuja influência sobre nós, às vezes, não enfrentamos.

Pelas trajetórias escolares podemos criar condições para a crítica da própria escola, quando os estudantes, a partir desse lugar, produzem não apenas um discurso sobre determinados procedimentos pedagógicos colocados em questão, mas falas em ação, depoimentos apaixonados pela diferença que os constitui em relação ao discurso escolar que não os reconhece, assim como não reconhece o saber que eles produzem.

As memórias de formação buscam apreender, na constituição do sujeito que as formula, as precariedades e singularidades que deslocam as explicações normatizadoras sobre a formação docente, abrindo espaço à expressão de experiências determinadas, respostas possíveis a problemas concretos, configurações saturadas de tensão que

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



dialogam com as políticas, as teorias e as práticas de constituição de professores, e que, ao responder à necessidade de preservar o singular, provocam o reencontro dos indivíduos com a história coletiva que conformou suas possibilidades de pensar, sentir, querer e agir.

Para autores como por exemplo Nunes (2007), nos indicam que a narração das memórias e a escrita da história não pode ser monopólio da Universidade, mas instrumentos das mais diferentes comunidades interpretativas para a produção de um discurso genuinamente libertador, que toma corpo ao incentivar que o sujeito se reconheça e, dessa forma, se torne capaz de envolver-se com o mundo, responsabilizando-se, na medida das suas circunstâncias, dos seus limites e possibilidades, pelas trocas culturais, antropológicas, históricas e pedagógicas. A educação pela memória conduz o sujeito simultaneamente para dentro de si mesmo e para fora de si num processo contínuo de solidariedade, no qual a diferença do outro, quando percebida, é afirmada, e não desqualificada.

Os estudos sobre a questão nos mostram que não é possível hoje separar o *eu* pessoal do *eu* profissional, sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenhamento e da relação humana. (NÓVOA, 1992).

Este mesmo autor reforça este ponto de vista, ao nos colocar que a forma como cada professor ensina vincula-se diretamente à forma como vive sua personalidade. O *eu* profissional e o *eu* pessoal articulam-se e entrecruzam-se no profissional que somos. E a prática pedagógica deste profissional acaba sendo também definida neste contexto, uma vez que a mesma reflete o seu comprometimento, a sua formação, a sua postura e ação política e pedagógica no cotidiano de sala de aula.

No que se refere à dimensão pessoal fica evidenciado neste processo que o professor é uma pessoa com sua singularidade, historicidade e que produz sentido e significados no seu percurso de ensino aprendizagem. Assim, entendo que nossa história

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



enquanto sujeito nos define enquanto profissional. Compreender, repensar e valorizar essa história é ter a possibilidade de redimensionar toda uma postura diante do que acreditamos e desenvolvemos como profissionais da educação.

O sujeito ao narrar sua história terá possibilidades para refletir como ela evoluiu, ou não, e a partir desta consciência, buscar formas de repensar sua prática e até mesmo reconstruí-la, refazê-la numa outra perspectiva, sob outro prisma.

As narrativas de vida dos professores constituem-se como singulares num projeto formativo, porque se assentam na transação entre diversas experiências e aprendizagens individual/coletiva. Entendemos assim que a arte de narrar inscreve-se na subjetividade e implica-se com as dimensões espaço-temporal dos sujeitos quando falam de suas experiências.

Com base nestes pressupostos é importante ressaltar que o ato de lembrar e narrar dá condições ao professor de reconstruir suas experiências, refletir sobre dispositivos formativos e criar espaços para uma compreensão da sua própria prática cotidiana.

Compreendemos também que a narrativa de história de vida dos professores possibilita analisar possíveis implicações da utilização deste recurso metodológico como fértil para a compreensão do itinerário escolar-memória escolar- vivência escolar – dos professores em processo de formação e de sua atuação pedagógica e profissional.

As narrativas, tanto orais quanto escritas, representam as formas como contamos as histórias de vida. Daí a emergência e a utilização, cada vez mais crescente, nas pesquisas educacionais.

As pesquisas com as histórias de vida, no verdadeiro sentido do termo, abarcam a globalização da vida em todos os seus registros, todas as suas dimensões passadas, presentes e futuras e na sua dinâmica própria. Já as narrativas, partem de uma abordagem, de um aspecto de vida do sujeito, que pode ser de determinadas experiências, como: a

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



infância, sobre o início da escolarização, sobre o processo de formação, sobre a atuação profissional, etc.

O fato de uma pessoa, ao narrar sua trajetória de vida, buscar destacar situações consideradas por ela relevantes, suprimir episódios, reforçar influências, negar etapas, lembrar e esquecer certos detalhes tem muitos significados e estas aparentes contradições podem ser exploradas com fins pedagógicos.

Assim, o pesquisador, ao ter clareza dos seus objetivos de estudo, pode discutir com os sujeitos a partir das suas narrativas, o que se configura num exercício intensamente interessante, capaz de explorar compreensões e sentimentos antes não percebidos, esclarecedores dos fatos investigados.

Acreditamos assim, que trabalhar com narrativas na pesquisa é partir para um processo de construção/reconstrução das próprias experiências, tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa. Neste sentido, é importante considerar que a relação dialógica se instale, criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo em que se descobre no outro, o fenômeno revela-se em nós.

Nas pesquisas em educação utiliza-se principalmente a linguagem oral. Entretanto, os relatos escritos podem ser excelentes materiais de pesquisa. Sua análise mostra que toda a construção do conhecimento sobre si mesmo, supõe a construção de relações tanto consigo quanto com os outros.

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida, dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade.

A compreensão deste fato é fundamental para aqueles que se dedicam à análise de depoimentos, relatos e recuperações históricas, a partir das narrativas, especialmente

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



porque a estes se agregam as interpretações do próprio pesquisador, numa montagem que precisa ser dialógica para poder efetivamente acontecer.

A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. Tomando-se distância do momento de sua produção, é possível, ao “ouvir” a si mesmo ou ao “ler” seu escrito, que o produtor da narrativa seja capaz, inclusive, de ir teorizando a própria experiência.

Neste sentido:

Este pode ser um processo profundamente emancipatório, em que o sujeito aprende a produzir sua própria formação, autodeterminando a sua trajetória. É claro que esta possibilidade requer algumas condições. É preciso que o sujeito esteja disposto a analisar criticamente a si próprio, a separar olhares enfiadamente afetivos presentes na caminhada, a pôr em dúvida crenças e preconceitos, a desconstruir o seu processo histórico para melhor compreendê-lo. (CUNHA 2005, p. 26)

Assim, é interessante afirmar que narrativa das práticas pedagógicas veicula um conjunto de saberes e conhecimentos, originados da reflexão da prática e também de todas as vivências a que os profissionais da educação são submetidos na ambiência da escola.

Larrosa (2002, p.21), também nos dá pistas do porquê da importância da narrativa dos professores, quando fala do poder das palavras e de como nos colocamos diante das mesmas:

Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos.

Diante disso, ressaltamos a importância de quando este autor nos propõe pensar a educação a partir da experiência. E nesse sentido compreendermos a razão mais forte para que os professores “narrem” suas histórias, suas experiências pedagógicas. Narrar história, vivências, experiências tem mais sentido quando este profissional se sente

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



estimulado, valorizado como sujeito de pesquisa, como sujeito histórico e construtor de uma mudança educacional.

As narrativas também apresentam relações entre os professores pesquisados e o seu campo de trabalho, permitindo conhecer não só os saberes que produzem no ambiente pedagógico como também as diversas condições de produção dos mesmos. É necessário então ressaltar que é inegável que a experiência se torne grande fonte de aprendizagem sobre o saber ensinar.

O contato com a realidade escolar, com espaços e tempos definidos, as relações que se estabelecem entre os autores envolvidos no processo educativo, as diversas culturas presentes no ambiente escolar trazidas pelos alunos, enfim, uma variedade e riqueza de situações, permitem ao professor ir construindo uma série de reflexões e ações para responder às exigências postas pela realidade situacional, construindo saberes.

Neste sentido, compartilhamos das mesmas ideias de Cunha (2005), Conelly e Clandinin (1995) que entendem que a narrativa é um modo de organização legítima para que os professores exponham seus saberes e experiências e construam instâncias de trocas a partir destas, e nestas, maneiras de dizer.

Cunha (2005, p.41) vem reafirmar este ponto de vista, ao analisar que:

O professor constrói sua performance a partir de inúmeras referências. Entre elas estão sua história familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Provocar que ele organize narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na vida e na profissão. Através da narrativa ele vai descobrindo os significados que tem atribuído aos fatos que viveu, e , assim, vai reconstruindo a compreensão que tem de si mesmo.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Ainda para esta autora, a prática com a experiência da narrativa tem mostrado o quanto temos dificuldade de falar e/ou escrever sobre o vivido. Parece que a trajetória cultural da escola é embotadora desta habilidade e o individualismo social estimulado nos dias de hoje também não favorece este exercício. Além disso, a construção da ideia de que o saber cotidiano distancia-se do conhecimento científico também foi responsável pela não exploração desta histórica forma de construir informações.

Ressalta-se assim que:

A perspectiva de trabalhar com as narrativas tem o propósito de fazer a pessoa tornar-se visível para ela mesma. O sistema social conscientemente envolve as pessoas numa espiral de ação sem reflexão. Fazemos as coisas porque todos fazem, porque nos disseram que assim é que se age, porque a mídia estimula e os padrões sociais aplaudem. Acabamos agindo sobre o ponto de vista do outro, abrindo mão da nossa própria identidade, da nossa liberdade de ver e agir sobre o mundo, da nossa capacidade de entender e significar por nós mesmos. Para o educador esta perspectiva é fatal, porque não só ele se torna vítima destes tentáculos, como não consegue estimular seus discípulos a que se definam a si mesmos, como indivíduos. (CUNHA, 2005, p.53)

A narrativa configura-se, neste contexto, como uma possibilidade de instrumento forte de reflexão por parte do professor sobre o seu trabalho ao configurar-se como meio de recolha de fontes, das lembranças e das experiências vivenciadas. É a condição de exteriorizar as suas dificuldades, os seus desafios. Mostra-se como a oportunidade de denuncia das contradições que invadem seu trabalho, das condições materiais nas quais repousam suas práticas pedagógicas, das suas inquietudes, contribuindo assim para o redimensionar da sua ação educativa

Sem desconsiderar todos os entraves que os professores enfrentam hoje, para desenvolver sua prática pedagógica da melhor forma possível, é fundamental o entendimento, de que os professores criem um saber de sua própria prática, integrando a parte teórica com base numa reflexão sobre a experiência pedagógica. Nóvoa (1995) nos indica que faz-se necessário que os professores adquiram maior poder político; que



conquistem visibilidade social, afirmando seus saberes, por meio oral e escrito; que encontrem processos equilibrados de relacionamento com comunidades científicas e que construam espaços para refletir coletivamente no seio das escolas.

Entendemos desta forma que o professor constrói sua identidade a partir de inúmeras referências. E entre estas referências estão sua história de vida, sua trajetória escolar, seu itinerário acadêmico, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Oportunizar que este professor utilize as narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente fértil, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na sua vida pessoal e profissional.

Considerações finais

O estudo aqui realizado nos propiciou identificar a importância das narrativas de história de vida como uma possibilidade de transformação na e para a formação de professores, tendo como referenciais alguns teóricos que hoje pesquisam, debatem e refletem acerca da questão e também as necessidades de se rever este processo numa dimensão mais ampla e contextualizada.

Compreendemos desta forma que, na utilização de fontes orais e escritas a partir das narrativas de história de vida e no resgate das memórias, há a possibilidade de operar novas inclusões e, portanto, de se construir interpretações que contemplem as perspectivas dos diversos sujeitos, dentre eles os professores, a partir dos lugares sociais que eles mesmos ocupam.

Sem desconsiderar todos os entraves que os professores enfrentam hoje, para desenvolver sua prática pedagógica da melhor forma possível, entendemos que os professores elaboram um saber a partir de sua própria prática, articulando-a com a parte teórica com base numa reflexão sobre a sua experiência pedagógica. Concordamos com

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Nóvoa (1995) quando afirma que se faz necessário que os professores adquiram maior poder político; que conquistem visibilidade social, afirmando seus saberes, por meio oral e escrito; que encontrem processos equilibrados de relacionamento com comunidades científicas e que construam espaços para refletir coletivamente no seio das escolas.

Entendemos desta forma que o professor constrói sua identidade a partir de inúmeras referências. E entre estas referências estão sua história de vida, sua trajetória escolar, seu itinerário acadêmico, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Oportunizar que este professor utilize as narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na vida pessoal e profissional.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2004.

ANDRE, Marli Eliza. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: CATANI, Denice; BUENO, Belmira (orgs.). **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

CONNELLY, Michael & CLANDININ, Jean. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge et AL. **Deixa-me que te conte: ensaios sobre narrativas e educação**. Barcelona, Laertes, 1995.

CUNHA, Maria Isabel. **Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Revista da Faculdade de Educação, v.23, n.1-2, São Paulo, Jan/dez, 1997.

FELDMANN, Marina Graziela. (org). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo – Ed. Senac, 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



GOODSON, Ivor. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vida de professores**. Porto Editora, Lisboa, Dom Quixote, 1995.

HAGE, Maria do Socorro Castro. **A formação de professores a partir de suas narrativas de história de vida**: Estudo de uma experiência em Belém do Pará. Tese de Doutorado. PUC/SP. Programa de Educação: Currículo, 2010.

JOSSO, Marie – Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, Cortez, 2004.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Tradução João Wanderlei Geraldi. Revista Brasileira de Educação. ANPED, São Paulo, nº 19, Jan / Abril, 2002.

NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992.

NUNES, Cely do Socorro Costa & MONTEIRO, Albêne Lis (orgs). **A formação de professores e a escola frente ao quadro de inovação e mudança educacional**: desafios para o trabalho docente. Revista Cocar/ Universidade do Estado do Pará. v. 1, n. 2, Jul/Dez. Belém: EDUEPA, 2007.

SACRISTAN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Profissão professor**. Porto Editora, Portugal, 1995.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro, DP& A, Salvador, BA: UNEB, 2006.

_____. A formação como processo de conhecimento: histórias de vida e abordagem (auto) biográfica. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (org.). **Vozes da Educação**: memória, histórias e formação de professores. Petrópolis, DP& A, Rio de Janeiro, FAPERJ, 2008.

TARDIF, Mauricio. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa, Educa, 1993.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Sobre as autoras

FELDMANN, Marina Graziela Feldmann: Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo PUC-SP.

Maria do Socorro Castro Hage: Docente da Universidade do Estado do Pará-UEPA e Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo PUC-SP.

Recebido em: 18/04/2015

Aceito para publicação em: 15/05/2015